



A INVISIBILIDADE DA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS

SANTOS, Eli Avelino¹

Grupo de Trabalho (GT): Políticas Públicas e Gestão da Educação

RESUMO

Ser professor hoje, requer do indivíduo muito mais que habilidades em determinadas áreas e conteúdos programáticos, requer autoconhecimento, controle emocional e postura resiliente para lidar diariamente com os desafios que é estar numa sala de aula. É nesse contexto que nascem as inquietações e problematizações que darão base para desenvolver essa pesquisa, sobre uma temática tão essencial, mas também tão pouco tratada, seja a partir das políticas públicas educacionais, seja no próprio chão da escola, entre os profissionais. Como está a saúde mental dos professores inseridos em turmas avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)? Há relação entre as cobranças impostas a esses professores e os sintomas que muitos apresentam e que estão relacionados a um possível adoecimento mental? Como a saúde mental dos professores é vista pelas políticas públicas que regem essas avaliações? São alguns questionamentos que norteiam essa pesquisa.

Palavras-chave: Profissão Docente. Saúde Mental. Escola. Avaliações Externas.

INTRODUÇÃO

A profissão docente que por muito tempo foi vista e esteve presente nos discursos de maneira positiva, como uma ocupação essencial para a formação do cidadão em suas diversas esferas, atualmente é apontada como uma das profissões mais desgastantes e difíceis atividades laborais.

O desgaste se dar por diversos fatores, no entanto, nos deteremos a relação do desgaste apresentado pelos professores (aqueles que estão regentes em turmas avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB) em tempos de preparação, com foco nessas avaliações.

A temática se justifica pelo fato de haver hoje um grande número de professores adoecidos, afastados de suas atividades ou mesmo estando adoecidos e exercendo suas funções pedagógicas nos

¹ elipsi.infantajuvenil@gmail.com





espaços escolares. Tais profissionais enfrentam mudanças significativas na sua prática ao longo das últimas décadas, podendo tomar especificamente como ponto de partida o ano de 2014, quando iniciaram de forma mais acalorada as discussões e imposições sobre o Projeto de Lei nº 7.180/14, conhecido como Escola sem Partido.

Os impactos desse movimento e posteriormente do período pandêmico foi muito devastador. Período que cobrou dos professores uma reinvenção, um olhar de censura para seu fazer pedagógico ou mesmo o desenvolvimento de habilidades até então desconhecidas para muitos.

Especificamente na pandemia, houve pressão acompanhada por uma série de incertezas, contribuindo para o adoecimento mental de muitos. Tal adoecimento potencializado pela realidade vivenciada naquele período: isolamento, medo da morte e da perda de entes queridos, adoecimento físico e mental pela contaminação do vírus entre outras causas.

O pós pandemia trouxe uma “corrida” desenfreada para compensar o “tempo perdido” (período em que os alunos ficaram em aulas remotas), não havendo o cuidado necessário para que todos voltassem ao ritmo habitual de maneira gradativa e sem prejuízos a saúde mental. Daí em diante podemos observar as inúmeras movimentações pelo Ministério da Educação em prol de uma preparação eficaz, no que diz respeito a metodologias diversificadas, uso de tecnologias voltadas a sala de aula, formações e mais formações acompanhadas da pressão por resultados, por elevação das metas estabelecidas para cada município e escolas.

OBJETIVOS

GERAL-

- Investigar a relação entre o adoecimento mental de professores de escolas públicas e o processo de preparação para as avaliações externas (SAEB).

ESPECÍFICOS-

- Refletir sobre os impactos que a Covid-19 provocou na saúde mental dos professores;
- Apontar possíveis fatores externos que repercutem na qualidade do trabalho do professor na sala de aula;
- Analisar a política do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as contradições com o atual cenário educacional pós pandemia;





- Compreender a percepção dos professores sobre sua saúde mental, práticas de autocuidado e a relação com o cenário educacional atual;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não é incomum ouvirmos colegas desabafando sobre as dificuldades de estar numa sala de aula com tantas metas e objetivos a alcançar, tendo de lidar com as cobranças que surgem de todas as partes: pais dos alunos, coordenadores, gestão escolar, secretaria de educação.

Segundo Felicio (2023), a partir de uma pesquisa para seu Doutorado, iniciada no ano de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, ela pode acompanhar movimentos que aconteceram em escolas contra o movimento Escola sem Partido que já estava trazendo consequências para a saúde mental dos profissionais. Ao longo da sua pesquisa, ela traz relatos, reflexões e desabafos de profissionais que foram atingidos diretamente pelas consequências do projeto de lei.

O movimento Escola sem Partido (ESP) foi criado em 2003, mas atualmente ganha uma assustadora força, justamente neste contexto das ofensivas ultraconservadoras, judicialização e moralistas, podendo visibilizar um recrudescimento do processo de judicialização nas escolas. Segundo o site oficial do movimento (ESP, 2003), esta: “é uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todo os níveis: do ensino básico ao superior”. (FELICIO, 2023, p.49)

Esse movimento que ganhou força e notoriedade em algumas partes do nosso país associado as problemáticas já existentes no contexto educacional, culminou como mais interferências no adoecimento dos professores.

As inúmeras cobranças somadas a falta de apoio, estrutura física inadequada, falta de formações coerentes com a realidade vivenciada, falta de espaço para os cuidados com a saúde mental, resultam no adoecimento do profissional.

Estudos recentes destacam o aumento do adoecimento relacionado a pressões e demandas crescentes na profissão docente. A exploração e precariedade das condições de trabalho contribuem significativamente para o declínio da saúde dos professores. O sofrimento mental é prevalente, ligado às novas condições de trabalho, incluindo jornadas exaustivas, falta de recursos e pressões para atender a padrões rigorosos. (KRAUSE E POSSA,2023, p.153)

Segundo as autoras com frequência a saúde mental dos professores não recebe a devida atenção das autoridades que compõem o sistema educacional. Tal invisibilidade a essa temática acaba contribuindo com um silencioso adoecimento que muitas vezes passa despercebido na agitação do dia a dia da escola em busca de ofertar o melhor aos alunos.





Ainda segundo Krause e Possa (2023, p.155), através de pesquisas bibliográficas sobre essa temática, foi constatado que há um aumento do adoecimento de professores, particularmente na escola pública e a importância de compreender os fatores ligados a esse adoecimento é bastante importante.

A exploração e a precariedade das condições de trabalho são elementos que desempenham um papel significativo no declínio da saúde dos professores. Essa exploração pode estar relacionada a jornadas de trabalho extenuantes, falta de recursos, salários inadequados e pressões crescentes para atender a padrões de desempenho rigorosos. A consequência direta disso é um prejuízo grave à saúde mental, afetando negativamente a qualidade de vida dos educadores. (TOSTES et al, apud KRAUSE E POSSA, 2023, p. 155)

Tendo como referência o que trazem os autores, é importante pensar sobre as condições de trabalho que se submetem esses profissionais, principalmente na escola pública que é nosso foco de análise.

São inúmeras as escolas que não ofertam condições apropriadas para que o professor possa dinamizar suas aulas, que contribuam para que os alunos possam se concentrar na apropriação dos conteúdos trabalhados, as condições climáticas do ambiente também é um ponto a ser considerado.

Sobre esses apontamentos, Aguiar et al (2024, p. 7) traz:

Embora a relevância dos professores para o desenvolvimento da sociedade seja amplamente reconhecida, as condições de trabalho que enfrentam são frequentemente precárias. Essa realidade reflete um processo histórico que não apenas impacta a qualidade do ensino, mas também a saúde e o bem estar desses profissionais. As inadequações em que se realizam as atividades são um reflexo de um sistema educacional que, muitas vezes, desvaloriza o papel do professor, tornando sua jornada ainda mais desafiadora e estressantes.

O espaço físico e estrutural, assim como os recursos pedagógicos aos quais o professor precisa ter acesso para incrementar suas aulas, precisam ser vistos como fatores que impactam diretamente no bom desempenho do aluno e no bem estar e saúde mental desses profissionais.

A relação entre esses fatores, os comportamentos dos alunos, as cobranças internas e externas (escola) e a falta de momentos reservados para autocuidado dentro do espaço escolar, acaba contribuindo para o adoecimento de muitos professores. Pois muito além do profissional ali presente, há um ser humano, com suas individualidades, com suas questões, com seus traumas, com suas dificuldades de lidar com as tecnologias, com sua falta de criatividade (em muitos casos), com problemas familiares, com problemas de saúde física e mental.

Olhar esse profissional além da função que ele desempenha, além da sua produtividade é urgente. Esse movimento ágil trazido pela pandemia da Covid-19, impactou no bem estar de muitos professores.





[...] Essa precarização se manifesta por meio de jornadas excessivas, pressões por resultados, desvalorização profissional e, mais recentemente, pela rápida transição para o ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, criando um cenário que intensificou o estresse, a ansiedade e o Burnout. Esse panorama se agrava ainda mais pela falta de suporte e pela escassez de recursos destinados à formação continuada dos professores. A necessidade de adaptação rápida às margens tecnológicas e metodológicas de ensino, sem a devida preparação ou treinamento, gera um ambiente de insegurança e frustração. (AGUIAR et al, 2024, p.3)

Não houve tempo para os professores se prepararem para esse novo desafio que o ensino remoto impôs. De uma hora para outra, os profissionais tiveram que demonstrar habilidades que muitos nem possuía. O manejo com o computador/tablet/celular, a adaptação dos conteúdos ao meio digital, a criatividade para criar vídeos explicativos e lúdicos, o preenchimento de planilhas, relatórios de participação, reuniões online com os responsáveis entre outras atribuições.

Também é importante destacar que o ambiente familiar do professor passou a ser seu ambiente de trabalho, então havia ali o professor que além de lidar com essas transformações citadas no parágrafo anterior, ainda tinha que adaptar sua residência para esse momento de aula remota.

Compreendendo esse percurso da falta de empatia para a saúde mental do professor, que vem antes do período pandêmico, é necessário também pensar nesse retorno do professor a escola, ao dia a dia da rotina escolar.

Como foi esse preparo para o retorno desses profissionais? Houve preocupação da parte dos governantes em ofertar a esses profissionais um acolhimento com psicólogos, que pudessem acompanhar esses processo de “retomada da rotina antiga”? São questionamentos essenciais para compreendermos o quanto o estado de saúde mental de muitos dos nossos colegas estão interligados a esse retorno de “paraquedas”.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Na primeira etapa deste trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com o objetivo da busca por referências (artigos, notícias, livros), do ano de 2020 até a atualidade. Esses materiais irão fundamentar e subsidiar o desenvolvimento da pesquisa em seus aspectos teóricos-metodológicos, assim como a análise do material adquirido a partir do instrumento de coleta de dados utilizado. A delimitação do público alvo desta pesquisa levou em consideração as seguintes características: professores da educação básica (ensino fundamental) de escolas públicas, e regentes de turmas avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).





A delimitação desse público justifica-se pelo fato desses profissionais estarem lidando com mais uma responsabilidade: a preparação dos alunos para a participação nas avaliações externas.

As etapas da pesquisa serão assim divididas:

Etapa 1- Pesquisa bibliográfica;

Etapa 2- Construção do questionário/ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Etapa 3- Encontro com os gestores das escolas participantes;

Etapa 4- Encontro com os professores participantes/Aplicação do questionário;

Etapa 5- Análise dos dados obtidos;

RESULTADOS (PARCIAIS)

Os resultados parciais, a partir da pesquisa bibliográfica, apontam para cenário bastante complexo quando o assunto é a saúde mental do professor da escola pública de maneira geral. Considerando o período delimitado para investigação de dados que fundamentam essa pesquisa, podemos considerar que a pandemia teve grande contribuição no processo de desajuste mental dos professores, que não houve um cuidado por parte do Ministério da Educação, em termos de políticas públicas para “cuidar” desses professores e hoje vemos somados a tudo isso, a corrida desenfreada do sistema em busca do aumento dos índices de qualidade da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a invisibilidade da saúde mental do professor é abrir espaço para que possamos refletir sobre os rumos que a escola pública está tomando, pois, há uma relação intrínseca entre o que se cobra e espera-se do professor e do que de fato ele consegue alcançar (em termos de metas estabelecidas). Muitas vezes os fatores externos ao processo ensino/aprendizado não são considerados nos documentos norteadores da educação básica. Saúde mental está relacionada a subjetividade de cada ser humano, no entanto há fatores que são em comum àqueles que ocupam a





função de professor. É neste contexto e levando em consideração esses apontamentos, que se desenvolverá a pesquisa aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Gracielle Almeida de; Santos, Frnciele Del Vecchio dos; Mota, Francisco Lima; Schoffen, Adriana Crestani Zwan; Silva, André Costa da; Valentim, Rayane Emanuelle de Oliveira; Quadros, Ariane Pinheiro. **Saúde Mental dos Professores em Contextos de Precarização: Perspectivas sobre a Educação Contemporânea.** Revista PPC- Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v. 13, n. 2, p.1-16, 2024.

Bongiovani, Anair. **Entre o prazer e a dor, o (des)encantamento da profissão docente.** 1 ed.- Curitiba: Appris, 2018. 153 p.

Brasil. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica.** Brasília/DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb> Acesso em 10/06/2025.

Felicio, Samantha Carvalho. **A produção da subjetividade docente e o adoecimento de professores/** Samantha Carvalho Felicio. 1 ed. Curitiba: App, 2023.

Krause, Márcia; Possa, Joice Daiane Borilli. **Saúde Mental dos Professores na Contemporaneidade: Impactos Educacionais.** Revista Saberes Educacionais, v. 10, 2023.

Mineiro, Márcia; Silva, Mara A. Alves; Ferreira, Lúcia Gracia. **Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: imbricações de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas.** Revista Momento- diálogos em educação, v. 31, nº 03, p. 201-218, set/dez 2022. Disponível em <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538/9891> Acesso em 10/06/2025.

